



# Wilder propõe projeto que permite a mais de uma pessoa ser dona de um imóvel



# CERRADO



Goiânia, DOMINGO, 13 de agosto de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais



**ENTREVISTA  
COM NELSON  
RODRIGUES**

CULTURA / ENTREVISTA

# Nelson Visceral Rodrigues



Nelson Rodrigues no papel de jornalista. O grande dramaturgo brasileiro.

Em entrevista ao repórter J. J. Ribeiro, do jornal "O Opiniático" (órgão de destacada relevância na imprensa marrom e sensacionalista de Minas Gerais)

**J. J. R. — Como foram os primeiros anos de sua vida?**

**Nelson Rodrigues** — "Nasci em Pernambuco, a 23 de agosto de 1912, e permaneci em Recife até os cinco anos. Depois vim para o Rio de Janeiro, para onde trouxe minhas primeiras sensações da boca e do nariz: o gosto de pitanga e do caju e o cheiro do cavalo de estábulo. Mesmo considerando o mundo um péssimo anfiteatro e a viagem a mais burra das experiências humanas, voltei a Pernambuco na mocidade, retornando à infância e às profundas sensações".

**J. J. R. — Como surgiu seu desejo de escrever?**

**Nelson Rodrigues** — "A rigor, meu primeiro texto foi escrito na Escola Prudente de Morais aos sete anos de idade. Na época, sou considerado gênio por alguns, um tarado em potencial pelas professoras, e um maluco pelas alunas. A professora resolveu que não íamos escrever nada sobre

estampas de vacas e pintinhos. Que podíamos fazer uma história de nossa cabeça, para ver quem era melhor. Ganhamos eu e um outro garoto que escreveu sobre um rajá montado no seu elefante favorito. Eu escrevi um texto que já me definia, um texto sobre o adultério. Minha primeira 'A Vida Como Ela É...' Um sujeito que entra em casa inesperadamente, abre o quarto e vê a mulher nua e um vulto pulando pela janela e desaparecendo na noite. O cara puxou a faca e matou a mulher".

**J. J. R. — Qual importância da escrita em sua vida?**

**Nelson Rodrigues** — "Se eu não escrevesse, seria um desgraçado. A rigor, se você examinar bem, todos os meus personagens são tristes. Salvo algum esquecimento, não vejo ninguém alegre".

**J. J. R. — E a leitura, representa algo de fundamental em sua atividade de escritor?**

**Nelson Rodrigues** — "Acho que ter cultura é importante para um dramaturgo. Ler muito, nem que seja um único livro, como 'O Idiota', 'Crime e Castigo', 'Ana Karenina' ou 'Guerra e Paz'. Quando comecei a escrever, a única peça

que eu conhecia bem — palavra de honra — era 'Maria Cachucha', de Joracy Camargo. Eu lia muito, de maneira voraz e ininterrupta. Mas só romances".

**J. J. R. — E o que o senhor diria para os leitores?**

**Nelson Rodrigues** — "Devese ler pouco e ler muito. Há uns poucos livros totais, três ou quatro, que nos salvam ou que nos perdem. É preciso relê-los, sempre e sempre, com obtusa pertinácia".

**J. J. R. — Como foi o seu primeiro contato com o jornalismo? E o que é ser jornalista?**

**Nelson Rodrigues** — "Quando entrei, pela primeira vez, numa redação, acabava de fazer dez anos. Com a trágica inocência das calças curtas, tive a sensação de que entrava numa outra realidade. As pessoas, as mesas, as cadeiras e até as palavras tinham um halo intenso e lívido. Era, sim, uma paisagem tão fascinante e espectral como se redatores, mesas, cadeiras e contínuos fossem também submarinos. Com o tempo, houve uma progressiva acomodação óptica entre mim e os vários jornais onde trabalhei. E as

coisas passaram a ter a luz exata. Sempre restou em mim, porém, um mínimo do deslumbramento inicial". — Ligeira pausa para acender o cigarro e dar a primeira tragada. — "Eu fui para a reportagem de polícia aos treze anos. Ora, por quê? A preferência pelo assunto já era uma antecipação de minha obra. A reportagem policial vai transformar-se para sempre num dos elementos básicos de minha visão de vida. Através dela tive intimidade com a morte (que sempre me apavorou) e nela vi um cadáver pela primeira vez. O jornalismo, daí em diante, passou a ser vital para mim. Tinha, entretanto, intenções literárias — ser romancista, a principal delas. Veio o teatro, porém". — Com volubilidade evocativa: — "Até hoje, os seres da redação ainda me parecem de um certo dramatismo e têm não sei que toque alucinatório. Estou pensando em Gide e no seu gemido adolescente: — 'Eu não sou como os outros! Eu não sou como os outros!'. — De modo exasperado e suplicante: — "Nós, de jornal, também estamos meio-tom acima da rígida normalidade".

**J. J. R. — Como o senhor traz o jornalismo?**

**Nelson Rodrigues** — "Nós, da imprensa, somos uns criminosos do adjetivo. Com a mais eufórica das irresponsabilidades, chamamos de 'ilustre', de 'insigne', de 'formidável', qualquer borra-botas".

**J. J. R. — O senhor faz uso de diversos pseudônimos... Quem é Susana Flag?**

**Nelson Rodrigues** — "A Susana Flag nasceu quando eu entrei para os Diários Associados. O Fred Chateaubriand disse que ia comprar um romance americano para publicar em capítulos. Eu me propus a fazer a experiência de escrever uma história em folhetim. O Fred argumentou: — 'Fazer experiência nas minhas costas?' Está bem, eu falei, então vai ser para valer. E escrevi Meu Destino é Pecar, que alcançou logo um sucesso enorme. Eu gosto muito do livro. Acho que carrego a nostalgia do folhetim. E tenho bossa para escrever folhetim".

**J. J. R. — E como foi a sua opção pelo teatro?**

**Nelson Rodrigues** — "A Família Lero-Lero, de Magalhães Júnior, fazia um sucesso danado. Eu pensei comigo que o Magalhães estava ganhando uma nota firme, por que eu não podia ganhar dinheiro com uma peça do gênero? Fui para casa decidido a fazer uma chanchada. Escrevi a primeira e segunda páginas, a peça tomou conta de mim e saiu uma coisa tenebrosa: um mendigo humano, espectral, paralítico e a mulher que foge com o chofer. (...) E fui procurar empresário. Quem me ajudou foi um amigo de meu irmão Mário Filho, o Vargas Neto. Estávamos em pleno Estado Novo e pelo fato de se chamar Vargas tinha todas as portas abertas automaticamente. Ele escreveu uma carta para o diretor do Serviço Nacional de Teatro me chamando de Tchekhov para cima. Dois meses depois estreava 'A Mulher sem Pecado'. Um dia vi o Santa Rosa saindo do teatro. Ele foi tão generoso, tão cáldo, que se ouviu um barulho: era minha cara batendo no chão. O maior espanto que tive na vida literária. Voltei deslumbrado para casa. No domingo, ele publicou uma crítica ou uma crônica com o seguinte título: 'Nelson Rodrigues descobriu o Teatro Moderno'".

LEIA a entrevista completa em:

[www.revistabula.com/5753-a-ultima-entrevista-de-nelson-rodrigues-2/](http://www.revistabula.com/5753-a-ultima-entrevista-de-nelson-rodrigues-2/)

## TURISMO

# Multipropriedade, projeto de Wilder permite que mais de uma pessoa seja dona de um imóvel

FOTO: VALPARAISO.COM



OÃO CARVALHO

Para incrementar a compra e venda de imóveis e estimular o setor de turismo no Brasil, o senador Wilder Moraes apresentou projeto de lei que prevê a instituição da multipropriedade, iniciativa que permite, na prática, que mais de uma pessoa detenha a titularidade de um mesmo bem.

Trata-se de uma legislação nova para o setor e que, uma vez aprovada, vai permitir inúmeras possibilidades no mercado imobiliário. Segundo o senador Wilder Moraes, a multipropriedade permite a dinamização do

direito de propriedade no Brasil, fazendo com que várias pessoas sejam donas de uma mesma propriedade, mas tendo por diferencial em relação ao tradicional condomínio o fator tempo, na medida em que o titular da propriedade somente pode exercer o seu pleno direito de proprietário em determinados períodos de tempo, limitados e recorrentes.

“Essa legislação permite o revezamento do exercício do direito de propriedade pleno com outros tantos proprietários desse mesmo bem. Em outros termos, é o

compartilhamento de propriedade no tempo e não apenas no espaço”, explica o senador Wilder Moraes.

Novidade no Brasil, legislação com essa mesma característica já existe nos EUA desde a década de 60 do século passado, mas somente agora terá início a sua discussão no Congresso Nacional a partir do projeto do senador Wilder Moraes, que entende que essa lei tem potencial de dinamização da economia porque oferece acesso a bens que podem ser compartilhados com uma gama maior de pessoas, facilitando o

aumento da oferta e da procura, sem, no entanto, descaracterizar-se como direito real, com possibilidade de transferência inter-vivos ou causa mortis, bem como sujeita à hipoteca e à penhora.

“Por ser um tema novo no Brasil, a multipropriedade ainda gera muita desconfiança e insegurança jurídica por parte de investidores e de pessoas que querem adquirir um imóvel de forma compartilhada. Por isso apresentei esse projeto de lei, que foi discutido com juristas renomados e estudiosos do assunto, o que dará tranquilidade aos inves-

tidores”, disse o senador Wilder.

Wilder avalia que o impacto maior, após aprovação do projeto, será nas cidades turísticas, onde as pessoas poderão comprar imóveis de forma compartilhada e combinar os períodos em que farão uso desse imóvel. De acordo com o senador, a cidade de Caldas Novas, que tem a maior estância termal da América Latina e a presença diária de milhares de turistas, verá o seu setor de habitação ser impactado positivamente assim que essa lei entrar em vigor.

## O SENADOR WILDER NA MÍDIA

Diário da Manhã

WWW.DM.COM.BR

GOIÂNIA, DOMINGO, 13 DE AGOSTO DE 2017



## Café da Manhã

ULISSES AESSE

ulissesaesse6@gmail.com

"Nosso entendimento é de que essa questão [saída do governo] está superada. Enquanto o presidente da República achar necessário contar com os quadros do PSDB, ele terá liberdade para fazê-lo".  
Senador Aécio Neves, sobre a relação com o governo do presidente Michel Temer.

## Educação e segurança para pôr fim à violência

Durante a homenagem aos 159 anos da **Polícia Militar de Goiás**, no **Senado Federal**, por requerimento do senador **Wilder Moraes**, que chegou a presidir a solenidade, estava, também, o secretário de **Segurança Pública de Goiás**, **Ricardo Balestrieri**, além do comandante-geral da corporação, coronel **Divino Alves**, entre outras autoridades. Terminado o evento, todos foram para o gabinete de Wilder para um breve lanche. Balestrieri foi o último a deixar o recinto. Ficou um bom tempo de conversa com o senador. Falando a Wilder sobre segurança pública em seus vários aspectos, destacou a importância de investimentos em educação como uma arma poderosa no combate à criminalidade. Wilder presenteou todas autoridades policiais que foram à solenidade com o livro **'Lições de um vencedor'**, assinado pelo senador e que conta toda sua trajetória de vida, marcada por muitos sacrifícios, para se tornar engenheiro civil. O livro de Balestrieri foi autografado, e ele teve a ponta da página 35 dobrada. Isso porque nela consta um artigo de Wilder publicado em 27/6/2015 no **Diário da Manhã**, que fala da importância dos investimentos em educação. O título do artigo já explicita isso: 'Escolas públicas precisam ser templos', pois, segundo o texto, são nelas 'que o estudante vai buscar sua formação como profissional e cidadão'. Wilder diz mais: 'o lápis é muito mais poderoso que as grades'.



## Municípios serão beneficiados com iniciativas dos senadores goianos

Em Goiás, os parlamentares já começaram a liberar suas cotas das emendas - do orçamento impositivo - para os municípios goianos, como é o caso do senador Ronaldo Caiado (DEM), que viabilizou R\$ 3,4 milhões em recursos a 16 prefeituras do Estado. Conforme a assessoria do senador, a maioria das emendas foi pedida no exercício de 2016, com exceção de Itaberaí e Faina, que foram em 2015. Para Formoso, cidade a 302 quilômetros da Capital, foram destinados R\$ 300 mil por meio do Ministério da Saúde. O dinheiro, que entrou no pedido de 2016, é oriundo de duas emendas - uma de R\$ 100 mil e outra de R\$ 200 mil - e está sendo usado para a compra de equipamentos do Hospital Municipal.

Ainda na área de saúde, outros dois municípios foram beneficiados por emendas do senador. Santa Teresinha de Goiás recebeu R\$ 190.990 para a compra de equipamentos hospitalares e Monte Alegre de Goiás R\$ 90.980 para o mesmo fim. Já Campinorte recebeu R\$ 190 mil para a compra de patrulha mecanizada. As emendas, liberadas agora, são do exercício parlamentar de 2016. Para Itaberaí, o democrata viabilizou R\$ 121 mil que serão usados na reurbanização da Praça Matriz. O dinheiro, solicitado em 2015, veio por meio do Ministério do Turismo. Já Rubiataba foi contemplada na área de infraestrutura com R\$ 92 mil, valor pedido em 2016 e que será usado para a construção de mata-burros.

Conforme a assessoria do senador, a prefeitura de Mundo Novo já conta com R\$ 195 mil para a patrulha mecanizada, valor solicitado no exercício de 2016. Para o senador Ronaldo Caiado, é importante vol-



Ronaldo Caiado (DEM)



Lúcia Vânia (PSB)



Wilder Moraes (PP)

tar a atenção para as regiões do Estado onde os recursos são escassos. "Temos de voltar nossos olhos para o interior. Sempre defendi isso e sou coerente com minha fala, tanto que nunca transferi meu título de eleitor para a capital. É preciso fazer crescer o interior de Goiás. Hoje, infelizmente, a infraestrutura das cidades é muito precária", criticou Caiado.

De janeiro a junho deste ano, a senadora Lúcia Vânia (PSB) viabilizou R\$ 4.661.079,00 a 18 municípios goianos, sendo a maior parte para a área da saúde. "Sou municipalista e tenho plena consciência de que o município é o espaço do cidadão e da cidadania. Por este motivo, trabalho duramente para a implementação de ações de políticas públicas em favor dos cidadãos do meu estado. Os recursos que pude destinar na saúde, infraestrutura urbana, turismo, esporte e agricultu-

ra vão diretamente ao encontro das necessidades da população", ressaltou a senadora.

Goiânia e as cidades de Petrolina de Goiás, Posse, Marzagão, Bonfinópolis, Caçu e Córrego do Ouro também foram beneficiadas, com R\$ 3.173.976,00 na área da saúde, em articulação da senadora Lúcia Vânia junto ao Ministério da Saúde. O recurso será destinado à compra de materiais hospitalares, equipamentos médicos e também será investido no atendimento ao público. Outra área que com viabilização de emendas por parte da senadora é a infraestrutura turística, onde nove municípios do estado receberam recursos para serem investidos no turismo, ao todo foram R\$ 891.621,45.

Os municípios de Goiânia, Aruanã, Colinas do Sul, Piracanjuba, Caçu, Teresópolis de Goiás,

Guarani de Goiás, Colinas do Sul e Cumari também receberam recursos que serão utilizados para a revitalização e urbanização de praças, construção e revitalização de pontos turísticos até apoio a projetos turísticos que vão beneficiar a população local com lazer, bem-estar e geração de empregos e renda.

O senador Wilder Moraes (PP) também utiliza os R\$ 15 milhões de emendas impositivas na destinação aos municípios goianos para a realização de obras. Aparecida de Goiânia, Anápolis, Caldas Novas são alguns de dezenas de cidades beneficiadas com as emendas do senador. Wilder Moraes tem comparecido aos municípios para apresentar aos prefeitos, de diversos partidos, as suas iniciativas que resultam em obras nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, infraestrutura, esporte e lazer.



**Obriga a implantação de sistemas de coleta, armazenagem e uso de águas pluviais e de reúso de águas residuais em edificações executadas com recursos da União**

**Conheça o Projeto de Lei 24/2015, do senador Wilder**

Apresentou proposta para obrigar a implantação de sistemas de coleta, armazenagem e uso de águas pluviais e de reúso de águas residuais em edificações executadas com recursos da União.